

ESCOLA SABATINA | 4º TRIMESTRE 2021

“A Verdade Presente em Deuteronómio”

Lição 8 |

ESCOLHE A VIDA

Um recurso para apoiar os dinamizadores na preparação e recapitulação da Lição da Escola Sabatina

À ESCUTA DO TEXTO

Texto de base | **Deuteronómio 30: 11-20**

Verso Áureo

“Os céus e a terra tomo,
hoje, por testemunhas
contra vós, que te tenho
proposto a vida e a morte, a
bênção e a maldição:
escolhe, pois, a vida, para
que vivas, tu e a tua
semente.” (*Deut. 30:19*).





PERGUNTA QUEBRA GELO

Quando precisa de tomar uma decisão importante, reflete bastante antes de escolher ou avança de imediato sem pensar muito?



APROXIMAR:

No livro de Deuteronómio encontramos de forma detalhada as ordenanças de Deus para o Seu povo: como é que deve viver, que regras respeitar? No capítulo 29, Deus apresenta ao povo de Israel a aliança que Ele deseja propor-lhes, mas também lhes mostra as terríveis consequências que virão da rutura dessa aliança. No capítulo 31, Moisés anuncia que ele não os acompanhará na entrada da terra prometida, e que será Josué o seu sucessor. O capítulo 30 ocupa por isso um lugar muito importante, uma vez que faz a ligação entre o anúncio da aliança que Deus faz com o seu povo e o último discurso de Moisés, onde ele informa Israel que não entrará na terra prometida.



OBSERVAR:

Observe no texto todas as vezes em que vários elementos são apresentados em pares. (Por exemplo: verso 11...12: 'não te é encoberto/ tampouco está longe de ti'), ou nos versos 12 e 13: 'Não está nos céus/Nem ... está além do mar'.

- O que nos indica esta insistência em apresentar duas proposições?

Preste atenção ao paralelo entre os versos 12 e 13, os quais começam respetivamente por «Não está nos céus» e «Nem tampouco está além do mar», que encaixam de seguida em duas proposições idênticas "...no-lo traga" e "...no-lo faça ouvir"? Temos assim uma dimensão vertical (para o céu) e horizontal (para o outro lado do mar).

- O que é que isto nos ensina sobre a aceitação deste mandamento?
- Compare agora estas preposições no verso 14. Que palavras são comuns e quais estão ausentes ou são diferentes?

Leia novamente os versos 15 a 20. Encontramos aí uma sucessão de preposições, positivas ou negativas, segundo a escolha que fizermos: a vida ou a morte. Observe que cada vez que a preposição é positiva, Deus é chamado como sendo o «Senhor, teu Deus», enquanto que nas preposições negativas, o nome de Deus não é referido.

- Que ligação podemos fazer entre as duas escolhas propostas e o nosso relacionamento com Deus?

"Porque este mandamento, que hoje te ordeno, te não é encoberto e tampouco está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres:

Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

Nem tampouco está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar, para que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o façamos? Porque esta palavra está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a fazeres. Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, a morte e o mal; porquanto te ordeno, hoje, que ames o Senhor, teu Deus, que andes nos seus caminhos e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas e te multipliques, e o Senhor, teu Deus, te abençoe na terra, a qual passas a possuir. Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os servires, então, eu te denuncio, hoje, que, certamente, perecerás; não prolongarás os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a possuas. Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente. amando ao Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar."



ADERIR:

- Se os mandamentos de Deus não «estão encobertos», quer isto dizer que são tão evidentes que não há questões a colocar, nem necessidade de os discutir?
- Como é que de uma forma prática, podemos ter as leis de Deus no nosso coração? Deverá a lei tornar-se o centro da nossa vida espiritual?
- Se a escolha é simples, «a vida e o bem de um lado, a morte e o mal do outro», porque é que fazemos o bem – às pessoas que nos rodeiam, e por vezes, até a nós próprios - não parece ser assim tão evidente na vida diária?
- Em poucos versículos, o texto lembra-nos duas vezes que amar a Deus e respeitar os mandamentos, são escolhas que permitem prolongar os dias na terra prometida por Deus? Como atualizar esta promessa para os nossos dias? Como aceitar e viver esta mensagem, sem cair na «receita mágica» de acreditar que viver com Deus nos garante viver tranquilamente até à velhice?
- Porque é que a posteridade (“semente”) é mencionada na escolha da “vida”, e não é mencionada na escolha da “morte”? (Verso 18)



ORAR:

Senhor, hoje quero fazer (ou refazer) esta escolha que colocas diante de mim. Quero escolher a vida contigo. Concede-me a Tua ajuda para que eu possa perseverar neste caminho.